



FOLHA MISSIONÁRIA

Arquidiocese de Juiz de Fora

Janeiro / 2011

2ª Edição

Arquidiocese de Juiz de Fora inicia nova fase do Sínodo

Cerca de cinco mil pessoas lotaram a Catedral Metropolitana de Juiz de Fora no encerramento da primeira fase do I Sínodo Arquidiocesano e início da nova fase. A celebração aconteceu no dia 21 de novembro e trouxe novidades para a Igreja Particular de Juiz de Fora.

página 4



Dom Gil recebe os fiéis na Catedral Metropolitana para a celebração de encerramento da primeira fase do Sínodo Arquidiocesano. Foto: Érica Duque

Leia os destaques desta edição:

Dom Gil lança sua primeira Carta Pastoral como Arcebispo de Juiz de Fora

página 7

Leia a reflexão sobre o repouso, o domingo e as férias

página 6

Irmã Dulce: a primeira beata da Bahia

página 6

Codevida promove II Simpósio de Bioética

página 7

Dom Geraldo Penido: o primeiro Arcebispo de Juiz de Fora

página 8

Veja também:



Dom Gil Antônio Moreira é nomeado Coordenador do Grupo de Trabalho para comemoração dos 50 anos do Concílio Vaticano II no Brasil

página 3



Catequese do Papa

Leia a primeira parte da mensagem do Papa Bento XVI para o 44º Dia Mundial da Paz

página 5

Editorial

Feliz Ano Novo!

São os votos da FOLHA MISSIONÁRIA

Ao início de mais um ano desejamos a todos os nossos leitores paz e prosperidade. Agradecemos a Deus as conquistas, as vitórias, mas também os momentos difíceis, de dores por que passamos no ano que apenas acabou de fechar suas portas. Como povo da esperança, começamos 2011 alegres e vibrantes com a certeza de que Deus estará durante todo ano à nossa frente abençoando e guiando nossos passos, quer nos momentos de festa, quer nos momentos mais difíceis. Temos a mesma certeza do Apóstolo Paulo: "Se Deus é por nós, que será contra nós?" (Rm 8,31).

O Ano Novo promete muitas alegrias

para a vida eclesial e pastoral da Igreja Particular de Juiz de Fora, que concluiu, no final do ano passado, a primeira fase do I Sínodo Arquidiocesano.

Nesta edição da **Folha Missionária**, o leitor encontrará a mensagem do Papa para o Dia Mundial da Paz e a palavra esclarecedora de nosso Arcebispo, que faz uma panorâmica sobre as novidades do I Sínodo e seus encaminhamentos. Novidade neste mês é a coluna **Bíblico-catequética**, que, aos cuidados do Seminário Arquidiocesano Santo Antônio, traz neste número uma reflexão sobre o descanso e o Dia do Senhor, e a coluna do **Tribunal Eclesiástico**. Além das principais no-

tícias arquidiocesanas, nacionais e internacionais da Igreja, neste mês destacaremos a beatificação da Irmã Dulce, da Bahia; o governo pastoral de Dom Geraldo Maria de Moraes Penido, segundo Bispo diocesano e primeiro Arcebispo Metropolitano de Juiz de Fora. Você poderá ainda conhecer a Paróquia Nossa Senhora de Lourdes, do bairro Francisco Bernardino, na cidade de Juiz de Fora e a comunidade São Sebastião do Parque Halfeld, na mesma cidade, além da programação religiosa da Rádio Catedral 102,3.

Feliz Ano Novo e boa leitura!

Pe. Antônio Camilo
Editor Chefe



Conheça a programação da Rádio Catedral

Oração do Novo Dia (com Dom Gil)

Palavra de Deus (com Dom Eurico)

Notícias RCR (Rede Católica de Rádio)

Catedral Notícias (Apresentação: Aldine Mara e Raphael Lemos)

Oração da Manhã (com Pe. Reginaldo Manzotti)

Liturgia do Dia (com Pe. Luiz Carlos de Paula)

Experiência de Deus (com Pe. Reginaldo Manzotti)

Jornal Boa Nova (com Aldine Mara)

5 minutos com Deus (com Dom Gil)

Consagração a Nossa Senhora (direto da Basílica de Aparecida)

Oração da Tarde (com Pe. Reginaldo Manzotti)

Milagres Existem (com Pe. Antônio Camilo)

Ave Maria (com Dom Gil)

Conselho de Amigo (com Pe. Lélis)

Consagrados para Amar (Entrevistas com padres da Arquidiocese de Juiz de Fora)

Microfone Aberto (com Pe. Antônio Camilo)

Catequese (com Stael Pifano)

Conexão Jovem (com Ana Maria Roberto)



Em destaque:

Ouçá os programas do Pe. Reginaldo Manzotti

Oração da Manhã: de segunda a sexta, às 9h
Experiência de Deus: de segunda a sábado, às 10h
Oração da Tarde: de segunda a sexta, às 15h20

Tribunal Eclesiástico

Por Pe. Alexandrino Augusto Pinho
Juiz de Mérito

A Palavra de Deus é o conteúdo principal de nossa evangelização. O centro é o Verbo Encarnado (Jo 1,1s). O conteúdo da Palavra anunciada, celebrada e vivida é o que faz a construção do Reino que Jesus veio inaugurar. A Igreja está a serviço do Reino. Jesus se identifica com o Reino. Na medida em que conhecemos e vivemos o que Jesus ensinou, pensou e realizou, estamos vivendo e implantando o Reino de Deus.

A Palavra de Deus e a Eucaristia fazem a Igreja, o Povo de Deus. Na estrutura de organização deste Povo, foram surgindo normas, leis, documentos de reuniões, Concílios, Sínodos,

cartas dos Papas que disciplinavam os comportamentos do Povo fiel. Mais tarde, estas normas foram codificadas. Hoje, a Igreja possui o Código de Direito Canônico, que auxilia o exercício do tríplice múnus confiado à Igreja: o de ensinar, santificar e governar. Os Tribunais da Igreja procuram aplicar a justiça dentro do amor, que é o principal anúncio de Jesus e do Reino de Deus. Os Tribunais Eclesiásticos julgam todas as questões entre cristãos e principalmente questões relacionadas ao matrimônio.

O Tribunal Eclesiástico Interdiocesano de Juiz de Fora funciona nas dependências da Catedral Metropolitana.

Assista:



Direção:
Tizuka Yamasaki
Duração: 90 min
Gênero: Drama

Devoto de Nossa Senhora Aparecida, o menino Marcos (Vinicius Franco) tem uma infância humilde, mas feliz ao lado dos pais. Contudo, a morte do pai (Rodrigo Veronese) em um acidente na Basílica que tanto cultuavam provoca uma dupla perda: a do fa-

miliar e a fé. Trinta e cinco anos mais tarde, Marcos (Murilo Rosa) é um empresário de sucesso, vive separado de Sonia (Leona Cavalli), com quem se casou e teve Lucas (Jonatas Faro), e mantém uma relação afetiva ruim com Beatriz (Maria Fernanda Cândido). Ligado nas conquistas materiais, ele é um pai distante e frio, não aceita as escolhas do filho e tampouco acredita em sua recuperação após um envolvimento com drogas. Após um sério acidente com o jovem, Marcos revive a infância e a convivência com o pai, lembrando a fé daquele homem simples. É quando ele recorre a sua mãe Julia (Bete Mendes) e ela revela a misteriosa graça que norteou a vida de toda a família.

ERRATA

A FOLHA MISSIONÁRIA errou em sua edição de lançamento, ao colocar na foto do jornal "O Lampadário", na pág. 8, a seguinte legenda: "Primeira edição do jornal O Lampadário". Na verdade, a foto que foi tirada era da edição nº 871. Outro equívoco ocorreu na pág. 2, ao escrever que o cargo do Pe. Antônio Camilo neste jornal é de Diretor Geral, enquanto que o mesmo ocupa a função de Editor Chefe.

Expediente

Diretor Fundador: Dom Gil Antônio Moreira - Arcebispo Metropolitano de Juiz de Fora

Editor Chefe: Pe. Antônio Camilo de Paiva

Jornalista Responsável: Leandro Novaes MTB 14.078

Revisores: Pe. João Justino Medeiros e Pe. Antônio Gaio

Conselho Editorial: Pe. Alessandro de Melo / Pe. Elílio de Faria M. Júnior / Pe. João Francisco Batista da Silva

Impressão: FUMARC - (31) 3249-7400 - www.fumarc.com.br

Tiragem: 15.000 exemplares

Redação: Rua Henrique Suerus, 30 - Centro - Juiz de Fora - MG, CEP: 36010-030

Tel.: (32) 3229 - 5450. **Home Page:** www.arquidiocesejuizdefora.org.br.

Palavra do Pastor

Ano Novo: Novidades do Sínodo

Por Dom Gil Antônio Moreira
Arcebispo Metropolitano



Ao iniciar o novo ano de 2011, a Arquidiocese de Juiz de Fora traz as mãos cheias de boas novidades providas da primeira fase do seu Sínodo, que a ajudarão em sua missão de anunciar Cristo e promover a santificação do povo. Valorizando a caminhada anterior, a Igreja Particular olha para frente com ânimo e entusiasmo. Ainda estão nos corações dos fiéis os efeitos da **Novena de Natal** que a todos encantou e preparou para celebrar dignamente, não somente a noite santa, mas o inteiro ciclo litúrgico natalino.

A **Carta Pastoral** que tive oportunidade de lançar no 3º Domingo do Advento, justamente um ano após a abertura do Sínodo, apresenta reflexões teológicas e históricas e aponta para a fase dos encaminhamentos.

A composição do **Documento Sinodal** marcará de forma especial a ação evangelizadora, a começar pelos primeiros meses do novo ano.

A constituição de três **Vicariatos Episcopais** e três **Diaconias** ambien-

tais são iniciativas que certamente darão maior dinâmica à ação eclesial.

Outro ponto marcante será a **Semana da Caridade** programada para os dias de 28 de março a 3 de abril, quando toda a Arquidiocese estará convocada a visitar suas obras em favor dos pobres, excluídos e sofredores. Reunindo Pastorais Sociais, Associações, Movimentos, Comunidades e Serviços em defesa da dignidade da pessoa humana, a Semana da Caridade pretende responder a duas perguntas: 1º) o que a Igreja local tem feito em benefício dos empobrecidos, dos excluídos e dos que mais sofrem?; 2º) O que pode fazer a mais?

No campo da formação, tema recorrente nas visitas sinodais, está projetado o **Seminário sobre Educação da Fé** para os dias 18 e 19 de fevereiro.

Um **Retiro Espiritual** para os Missionários Sinodais e membros dos Conselhos Paroquiais está previsto para o período pascal.

Aos jovens, a quem o Sínodo tem reservado lugar especial, a Igreja convoca para a **Caminhada Quaresmal no Morro do Cristo**, dia 20 de março, que ajudará a preparar para a Jornada Mundial da Juventude com o Papa, na Espanha, em agosto.

Ao iniciar o novo ano, a **Comissão Arquidiocesana de Liturgia** começará também seu traba-

lho, cuja primeira missão é analisar as atuais normas locais e propor eventuais modificações, conforme inspirou o Sínodo.

Aos assessores canônicos foi confiada a **revisão dos estatutos e regimentos** para as devidas adaptações sugeridas pelos sinodais.

A **Pastoral da Comunicação** recebeu especial atenção da caminhada sinodal e tem ampla folha de trabalho para o ano que estamos iniciando. O acolhimento entusiasta que se observou com a criação da **Folha Missionária** imprimiu novo ardor e as iniciativas em relação ao site, à rádio Catedral, às rádios comunitárias ligadas a paróquias, bem como a utilização de simpáticas ofertas de espaço em diversas outras rádios representam animadoras perspectivas.

Por fim, a **visita da imagem do Padroeiro Santo Antônio** às paróquias durante todo este primeiro semestre certamente estabelecerá um clima de unidade, de oração e de espírito missionário em toda a Igreja Particular, levando às mais longínquas comunidades a mensagem do Sínodo: *Fazei Discípulos Meus*.

Ao desejar a você um feliz e abençoado Ano Novo, convoco-o outra vez para trabalharmos juntos, com renovado ânimo, pela causa de Cristo no novo tempo que Deus está nos proporcionando.

Dom Gil é nomeado Coordenador do Grupo de Trabalho para comemoração dos 50 anos do Concílio Vaticano II no Brasil

O Arcebispo Metropolitano, Dom Gil Antônio Moreira, foi nomeado Coordenador do Grupo de Trabalho para o Jubileu do Concílio Vaticano II, a ser celebrado no Brasil a partir de 2012. A nomeação foi feita pela Conferência Nacional dos Bispos do Brasil (CNBB) nos encaminhamentos de sua 48ª Assembleia Geral. Segundo Dom Gil, trata-se de uma comissão nacional, que vai preparar uma celebração “bem viva” dos 50 anos do Concílio Vaticano II. As comemorações terão início em 11 de outubro de 2012, com encerramento previsto para 08 de dezembro de 2015.

Dom Gil comentou sua nomeação: “Sinto-me honrado de ter sido escolhido para coordenar esse grupo dentro do Brasil”. Em entrevista à Assessoria de Comunicação da Arquidiocese de Juiz de Fora, o Arcebispo afirmou que este é um trabalho que se reveste de importância dentro do âmbito pastoral. Segundo ele, sua primeira função como Coordenador será convocar uma reunião, na qual vai ser traçado um plano de ação para preparar as festividades. A ideia do Arcebispo é que os 50

anos do Concílio sejam comemorados entre os três anos de celebração de sua abertura e fechamento.

A escolha de Dom Gil para coordenar o grupo traz também importância para a Arquidiocese de Juiz de Fora. “É uma posição de trabalho que pretende ter uma significação pastoral enquanto se deseja reler o Concílio, olhando a vontade original que ele teve, sem possibilitar possíveis deturpações”, explica o Pastor. Ele ressalta que o critério de releitura do Concílio deve ser sempre de fidelidade “ao magistério do sucessor de Pedro”.

Saiba o que foi o Concílio Vaticano II

O Concílio Vaticano II foi aberto pelo Papa João XXIII em 1962 e foi encerrado em 1965, pelo Papa Paulo VI. Durante este tempo, foram realizadas quatro sessões, com o objetivo de promover um maior diálogo da Igreja com o mundo, sem trair a Verdade revelada, que é a mesma ontem, hoje e sempre. O evento iniciou uma nova época para a Igreja. “Foi uma verdadeira inspiração do Espírito Santo para os nossos tempos”, explica Dom Gil.

Juventude no Sínodo



Dom Gil no Cristofolia. Foto: Érica Duque

O 1º Sínodo Arquidiocesano é um grande instrumento para a evangelização de nossa juventude. Ao aprofundar a compreensão do fenômeno juvenil na sua

diversidade, os jovens, que trabalharam no Sínodo, puderam oferecer propostas evangelizadoras de acordo com as realidades locais. Na busca de novos caminhos, num

diálogo franco e construtivo, estamos compreendendo os apelos desta atual cultura jovem.

O Sínodo nos faz entender que o Setor Juventude deve ser um espaço de comunhão e participação. Os nossos jovens estão inseridos nas pastorais, nos movimentos, nas associações e nos diversos trabalhos constituídos em nossas paróquias. Devemos reconhecê-los como sujeitos e protagonistas da ação evangelizadora. “Padres, Diáconos, religiosos e religiosas, leigos e leigas, espe-

cialmente a juventude”, possam anunciar Jesus Cristo na participação da comunidade, dando testemunho de vida.

É fundamental a maior proximidade dos padres com a juventude, apoiando, amparando, desenvolvendo um esforço amplo e constante para a inserção dos jovens na vida eclesial, ajudando-os a discernir, criticamente, ideologias e propostas que rezezem ou instrumentalizam a fé. O Sínodo nos recorda a importância de promover a formação, considerando ur-

gente o tema da evangelização da juventude.

“A juventude mora no coração da Igreja e é fonte de renovação da sociedade” (CNBB – Doc. 85). O Sínodo é apenas o início de uma reflexão que nos parece urgente se quisermos, de fato, uma Igreja jovem. Desejamos que a nossa Igreja Particular de Juiz de Fora seja sinal do amor de Deus aos nossos jovens.

Pe. Luiz Roberto Leite
(Zucka)
Coordenador da
Pastoral da Juventude

Celebração na Catedral marca encerramento da primeira fase do Sínodo e início da segunda

Cerca de cinco mil pessoas lotaram a Catedral Metropolitana de Juiz de Fora no encerramento da primeira fase do I Sínodo Arquidiocesano. A celebração aconteceu no dia 21 de novembro passado e trouxe novidades para a Igreja Particular de Juiz de Fora.

Durante a missa, foi anunciada a criação de três Vicariatos Episcopais Ambientais: para cultura, educação e juventude; para caridade, além do Vicariato para vida e a família. Também aconteceu a nomeação dos Vigários Episcopais que coordenarão os trabalhos. Os sacerdotes escolhidos foram, respectivamente, Pe. João Justino de Medeiros, Pe. Luiz Carlos de Paula e Pe. Laureandro Lima da Silva. “Os Vigários Episcopais são muito importantes. Eles são como os ministros de um governo”, explicou Dom Gil.

Houve, ainda, a constituição das Diaconias hospitalar e dos enfermos, da esperança e carcerária. Pela primeira, são responsáveis os Diáconos Clésson Millen e Márcio Soares. Pela segunda, o Diácono Sebastião Afonso. E pela última, o Diácono Otaviano Neves.



Entrada da Cruz Sinodal. Foto: Érica Duque

De acordo com Dom Gil, os Vicariatos e as Diaconias são organizações criadas para atender melhor, e de forma mais eficiente, certas áreas. O Arcebispo disse que cada Vigário e Diácono responsável deve realizar encontros, cursos e celebrações dentro de sua área, promovendo a evangelização e a vivência de Deus.

Outra inovação anunciada foi a transformação do cargo de Coordenador de Pastoral em primeiro e segundo secretários executivos.

Padres Tarcisio Monay e Geraldo Dondici, respectivamente, passam a ocupar os cargos. Foram ainda constituídas uma Comissão Litúrgica Arquidiocesana (para elaboração do Diretório Litúrgico) e uma equipe para atualizar as normas administrativas da Arquidiocese.

Para o Arcebispo, a celebração foi bem preparada e o número de presentes superou a expectativa. Fiéis de diversas cidades que compõem a Arquidiocese vibraram com o momento.

O Pastor lembrou ainda a presença maciça dos sacerdotes da Igreja Particular de Juiz de Fora.

O Secretário Geral do Sínodo, Pe. Luiz Carlos de Paula, também classificou a celebração como “muito bonita e emocionante”. O sacerdote disse que a Igreja lotada de fiéis entusiasmados, mostra que o Sínodo tocou o coração. “Despertou toda a Arquidiocese para uma vivência maior do discipulado e missionariedade. Louvo e agradeço a Deus por tudo”, resumiu.

O tema “Arquidiocese de Juiz de Fora: uma Igreja sempre em Missão” e o lema “Fazei discípulos meus” (Mt 28,19), eram lembrados a todo momento. Com a primeira fase concluída, agora será redigido o Documento final do Sínodo Arquidiocesano. O encerramento oficial será celebrado no dia 13 de junho deste ano.

Imagem peregrina de Santo Antônio

Ao final da missa, foi apresentada aos fiéis a nova imagem de Santo Antônio, Padroeiro da Arquidiocese. A obra é feita em madeira, com um metro e meio de altura. Veio do Santuário Santo Antônio em Pádua, na Itália. Ela foi abençoada diante das relíquias do santo na cidade italiana.

A imagem está peregrinando pelas 84 paróquias da Arquidiocese de Juiz de Fora. “A palavra Sínodo significa caminhar juntos. Assim, todas as comunidades, como uma família de amor, estarão unidas, na presença da imagem, em oração, até o encerramento do Sínodo. Ela significa as bênçãos de Deus pela intercessão de Santo Antônio”, destacou Dom Gil.

Comunidade São Sebastião comemora dia do seu Padroeiro



Igreja São Sebastião (Parque Halfeld). Foto: Leandro Novaes

A Comunidade São Sebastião, com sede no Parque Halfeld, em Juiz de Fora, comemora este mês o dia de seu padroeiro. Desde dezembro passado, as equipes das pastorais estão trabalhando na preparação de toda a programação. Uma novena será realizada de 11 a 19 de janeiro. No dia 20, a tradicional carreata, que acontece há 16 anos, desde que o Pe. Geraldo Cifani Pinheiro S.V.D. assumiu a administração da Comunidade. A carreata sairá às 20h do Parque Halfeld, se-

guirá até o trevo do Bom Pastor e retornará ao seu ponto de partida. Durante o dia, serão celebradas cinco missas: às 7h30, 9h30, 11h, 15h e 18h30. À tarde, duas Vigílias de Orações. A estimativa é que cerca de cinco mil pessoas passem pela capela durante toda a programação.

São Sebastião é Padroeiro da igreja desde a inauguração, em 20 de março de 1878. Foi comandante da guarda do Imperador romano Diocleciano. Tornou-se cristão e aproveitava de

sua posição para consolar os cristãos perseguidos. Após uma acusação, o Imperador o condenou à morte por ser cristão. Como havia sido flechado numa primeira tentativa de execução, São Sebastião tornou-se, também, protetor da peste (a flecha era símbolo da peste), doenças contagiosas, contra a guerra, a fome e a desgraça. Por esse motivo, todo dia 20 a Comunidade realiza orações ao santo, pedindo ajuda na cura de doenças como câncer e Aids.



Catequese do Papa

Liberdade Religiosa, Caminho para a Paz!

A seguir, apresentamos a primeira parte da mensagem do Papa Bento XVI para o 44º Dia Mundial da Paz

Vaticano, 8 de dezembro de 2010

No início de um Ano Novo, desejo fazer chegar a todos e cada um os meus votos: votos de serenidade e prosperidade, mas sobretudo votos de paz. Infelizmente, o ano que encerra as portas esteve marcado pela perseguição, pela discriminação, por terríveis atos de violência e de intolerância religiosa.

Penso, em particular, na amada terra do Iraque, que, no seu caminho para a desejada estabilidade e reconciliação, continua a ser cenário de violências e atentados. Recordo as recentes tribulações da comunidade cristã, e de modo especial o vil ataque contra a catedral siro-católica de Nossa Senhora do Perpétuo Socorro, em Bagdá, onde, no passado dia 31 de Outubro, foram assassinados dois sacerdotes

e mais de cinquenta fieis, quando se encontravam reunidos para a celebração da Santa Missa. A este ataque seguiram-se outros nos dias sucessivos, inclusive contra casas privadas, gerando medo na comunidade cristã e o desejo, por parte de muitos dos seus membros, de emigrar à procura de melhores condições de vida. Manifesto-lhes a minha solidariedade e a da Igreja inteira, sentimento que ainda recentemente teve uma concreta expressão na Assembleia Especial para o Médio Oriente do Sínodo dos Bispos, a qual encorajou as comunidades católicas no Iraque e em todo o Médio Oriente a viverem a comunhão e continuarem a oferecer um decidido testemunho de fé naquelas terras.

Agradeço vivamente aos governos que

se esforçam por aliviar os sofrimentos destes irmãos em humanidade e convido os católicos a orarem pelos seus irmãos na fé que padecem violências e intolerâncias e a serem solidários com eles. Neste contexto, achei particularmente oportuno partilhar com todos vós algumas reflexões sobre a liberdade religiosa, caminho para a paz. De fato, é doloroso constatar que, em algumas regiões do mundo, não é possível professar e exprimir livremente a própria religião sem por em risco a vida e a liberdade pessoal. Noutras regiões, há formas mais silenciosas e sofisticadas de preconceito e oposição contra os crentes e os símbolos religiosos. Os cristãos são, atualmente, o grupo religioso que padece o maior

número de perseguições devido à própria fé. Muitos suportam diariamente ofensas e vivem frequentemente em sobressalto por causa da sua procura da verdade, da sua fé em Jesus Cristo e do seu apelo sincero para que seja reconhecida a liberdade religiosa. Não se pode aceitar nada disto, porque constitui uma ofensa a Deus e à dignidade humana; além disso, é uma ameaça à segurança e à paz e impede a realização de um desenvolvimento humano autêntico e integral.

De fato, na liberdade religiosa exprime-se a especificidade da pessoa humana, que, por ela, pode orientar a própria vida pessoal e social para Deus, a cuja luz se compreendem plenamente a identidade, o sentido e o fim da pessoa. Negar ou

limitar arbitrariamente esta liberdade significa cultivar uma visão reduzida da pessoa humana; obscurecer a função pública da religião significa gerar uma sociedade injusta, porque esta seria desproporcionada à verdadeira natureza da pessoa; isto significa tornar impossível a afirmação de uma paz autêntica e duradoura para toda a família humana.

Por isso, exorto os homens e mulheres de boa vontade a renovarem o seu compromisso pela construção de um mundo onde todos sejam livres para professar a sua própria religião ou a sua fé e viver o seu amor a Deus com todo o coração, toda a alma e toda a mente (cf. Mt 22, 37). Este é o sentimento que inspira e guia a Mensagem para o 44º Dia Mundial da Paz.

Bento XVI agradece a Dom Cláudio Hummes pelos trabalhos na Congregação para o Clero



Dom Cláudio Hummes. Foto: Divulgação

Em 7 de outubro passado, o Arcebispo Emérito de São Paulo, Cardeal Cláudio Hummes, teve sua renúncia ao ofício de Prefeito da Congregação para o Clero aceita pelo Papa Bento XVI. Na ocasião, o Sumo Pontífice escreveu-lhe uma carta, agradecendo seu trabalho no dicastério da Cúria Romana.

Leia, na íntegra, a carta de Ben-

to XVI ao cardeal.

CARTA AUTOGRAFADA (traduzida do italiano)

Ao Venerável e Caro Irmão, o Senhor Cardeal Cláudio Hummes, O.F.M.

No momento em que Vossa Eminência deixa o ofício de Prefeito da Congregação para o Clero desejo exprimir-te a mais viva gratidão pelo amor e a solici-

tude com que cumpreste esse delicado e exigente cargo.

Recordando os muitos anos de teu ministério sacerdotal e episcopal, agradeço contigo ao Senhor pelo bem realizado no longo e fiel serviço à Igreja. Depois de haver trabalhado em diversos âmbitos da vida diocesana, o Papa Paulo VI, de venerável memória, nomeou-te Bispo Coadjutor de Santo André, em São Paulo, onde exercestes o ministério episcopal por mais de 20 anos, dedicando-te com paixão às necessidades espirituais e materiais do Povo de Deus. Sucessivamente, meu amado Predecessor te quis primeiro Arcebispo de Fortaleza e depois de São Paulo, onde deste um impulso à pastoral vocacional e à formação dos sacerdotes. Ainda que por um período re-

lativamente breve, eu quis que trouxesses a riqueza de tua experiência também para a Cúria Romana.

A consciência de haver dedicado incansavelmente, com alegria e competência, toda tua energia pela causa do Reino de Deus, e também a colaboração, Senhor Cardeal, que continuarás a oferecer como membro do Colégio Cardinalício, plenifiquem teu ânimo de alegria e de paz, como plenificam o meu de complacência por poder ainda valer-me de tua qualificada experiência em um campo que me está muito a peito.

Portanto, me é caro, nesta circunstância, fazer-te chegar, Senhor Cardeal, o augúrio de todo bem e prosperidade no Senhor, invocando sobre teu ministério, que prognostico ain-

da longo e fecundo, toda Graça desejada.

Ao confiar tua Pessoa à especial proteção e intercessão da Bem-aventurada Virgem Maria, dos Santos Apóstolos Pedro e Paulo e de São Francisco de Assis, de coração te concedo, em auspício de abundantes recompensas divinas e em penhor de minha fraterna proximidade, a Bênção Apostólica, que de boa vontade estendo às pessoas que te são próximas e caras.

Vaticano,
7 de outubro de
2010.

Papa Bento XVI

A Folha Missionária presta ao Emmo. Cardeal Hummes suas mais expressivas homenagens e agradece seu excelente trabalho realizado em prol da santificação do clero de todo o mundo.

O repouso, o domingo e as férias

Por Pe. João Justino de Medeiros Silva

O mês de janeiro, em nosso país, é tipicamente tempo de férias, sobretudo escolares. Famílias se organizam para os passeios, as viagens, as visitas a amigos e familiares. O verão convida para as praias, as cachoeiras, as montanhas, a natureza. Muitos fazem viagens mais distantes. Nos aeroportos e rodoviárias a movimentação cresce e apresenta quantos estão em busca do descanso. Mesmo sabendo que as viagens são possíveis para uma parcela reduzida da população, o exercício de tirar férias deveria ser considerado por todos não apenas como um direito mas com um compromisso de refazer as forças, de reconhecer a própria finitude e a necessidade de recompor-se para continuar

a caminhada da vida.

A fé pode iluminar este dado da vida, qual seja, o descanso, o repouso, tempo de férias? Uma leitura atenta da identidade do ser humano à luz das Sagradas Escrituras e da tradição cristã nos revelará a importância do repouso, inclusive em sua dimensão teológica.

O Catecismo da Igreja Católica afirma: "Como Deus "descansou no sétimo dia, depois de toda a obra que fizera" (Gn 2,2), a vida humana é ritmada pelo trabalho e pelo repouso. A instituição do dia do Senhor contribui para que todos desfrutem do tempo de repouso e de lazer suficiente que lhes permita cultivar sua vida familiar, cultural, social e religiosa" (nº 2184).

O repouso sema-

nal tem por fundamento o próprio Senhor que no sétimo dia descansou. Isto marcou definitivamente a tradição judaica que compreende o sábado como o tempo dedicado ao descanso e ao culto: "Lembra-te do dia do sábado para santificá-lo. Trabalharás durante seis dias, e farás todas as tuas obras. O sétimo dia, porém, é o sábado do Senhor teu Deus. Não farás nenhum trabalho" (Ex 20,8-10). O nome do sábado teria origem nas palavras "cessar" e "descansar".

Para os cristãos, o domingo ganhou a centralidade da semana. Enquanto "oitavo dia" que se segue ao sábado, o domingo significa a nova criação inaugurada com a Ressurreição de Cristo. "Durante o domingo e

os outros dias de festa de preceito, os fiéis se absterão de se entregar aos trabalhos ou atividades que impedem o culto devido a Deus, a alegria própria do dia do Senhor, a prática das obras de misericórdia e o descanso conveniente do espírito e do corpo" (Catecismo, 2185).

Estas considerações são suficientes para perceber a importância do repouso seja em sua dimensão física seja em sua dimensão teológica. O repouso dá condições para que a pessoa recupere suas forças. É também momento privilegiado de abster-se do trabalho e voltar-se para o Senhor, com gratidão e reconhecimento dos bens recebidos. Assim, ao programar as férias, cada pessoa deve considerar

as duas dimensões. De um lado o tempo de férias deverá ser propício ao descanso, incluindo o silêncio, as pausas, uma boa leitura, uma viagem agradável, uma alimentação mais leve, horários mais relaxados, encontro com as pessoas. Deverá ser também o tempo propício ao encontro de gratidão com o Senhor. Não se tira férias do amor, não se tira férias de Deus.

Que janeiro seja para muitos o tempo do santo e merecido descanso. Que seja um tempo do justo repouso e do reabastecimento das energias do coração que precisa pulsar ao longo do ano todo. Não deixe de programar suas férias. Por mais simples que sejam, vão representar muito para os passos seguintes.

Irmã Dulce: a primeira beata da Bahia



Irmã Dulce. Foto: Divulgação

No dia 26 de maio de 1914, nasceu Maria Rita de Souza Brito Lopes Pontes, a Irmã Dulce. Filha do cirurgião dentista Augusto Lopes Pontes e de Dulce Maria de Souza Brito Lopes Pontes, começou a manifestar seu interesse pela vida religiosa aos 13 anos de idade, quando visitou, acompanhada de uma tia, algumas áreas carentes de Salvador (BA), sua cidade natal.

Com o apoio da família e da Irmã Dul-

cinha, sua grande companheira, aos poucos, Irmã Dulce transformou sua própria casa em um centro de atendimento a pessoas necessitadas. Entrou para a Congregação das Irmãs Missionárias da Imaculada Conceição da Mãe de Deus, em Sergipe (PE), em 1933, logo após se formar professora. Fez a Profissão Solene aos 20 anos de idade, tornando-se freira e recebendo o nome de Irmã Dulce, em homenagem à sua mãe.

Sua primeira missão como freira foi lecionar em um colégio mantido pela sua congregação, onde também prestava assistência às comunidades pobres. Mais tarde, o local iria concentrar as principais atividades das Obras Sociais Irmã Dulce. Em 1936, Irmã Dulce fundou a União Operária São Francisco. Um ano depois, inaugurou o Círculo Operário da Bahia, com a ajuda do Frei Hildebrando Kruthaup. Os dois mantiveram o Círculo com a arrecadação de três cinemas, construídos através de doações.

Em maio de 1939, Irmã Dulce inaugurou o Colégio Santo Antônio, voltado para os operários e seus filhos. No mesmo ano, ocupou cinco casas na Ilha dos Ratos, para abrigar doentes que recolhiam nas ruas. Porém, foi expulsa do lugar e teve que peregrinar durante uma década, instalando os doentes em vários lugares, até transformar em albergue o galinheiro do Convento Santo Antônio, que mais tarde deu origem ao Hospital Santo Antônio, centro de um complexo médico, social e educacional que continua até hoje

atendendo aos pobres.

Em 1980, Irmã Dulce ouviu do Papa João Paulo II o incentivo para prosseguir com a sua obra. Em 1988, foi indicada pelo então Presidente da República, José Sarney, para o Prêmio Nobel da Paz. Considerada um "Anjo bom" pelo povo baiano, recebeu também o apoio de pessoas de outros estados brasileiros e de personalidades internacionais. Mesmo com a saúde frágil, construiu e manteve uma das maiores e mais respeitadas instituições filantrópicas do Brasil.

Irmã Dulce morreu pouco antes de completar 78 anos de idade. Recebeu o título de Serva de Deus, em 2000, pelo Papa João Paulo II. Em 3 de abril de 2009, o papa Bento XVI aprovou o decreto de reconhecimento de suas virtudes heroicas. Em 9 de junho de 2010, o corpo de Irmã Dulce foi desenterrado, exumado, velado e sepultado pela segunda vez, sendo este o último estágio do processo de beatificação.

O milagre já reconhecido de Irmã Dulce ocorreu em uma cidade do interior do Nordeste. Trata-se de um caso de

uma mulher que acabara de dar à luz seu filho. Em 18 horas, ela passou por três cirurgias, mas os médicos não conseguiam parar a hemorragia. Entretanto, sem qualquer outra intervenção médica, o sangramento subitamente parou, e a paciente passou a ter uma "impressionante recuperação", segundo o médico Sandro Barral, um dos peritos que participaram da análise do milagre. De acordo com relatos da época, o sangramento parou no mesmo instante em que um grupo de orações pedia a intercessão de Irmã Dulce a favor da mulher doente.

Em 27 de outubro de 2010, foi anunciada pelo Cardeal Arcebispo de Salvador e Primaz do Brasil, Dom Geraldo Majella Agnelo, em coletiva de imprensa realizada na sede das Obras Sociais Irmã Dulce, a beatificação, última etapa antes da canonização. O decreto de beatificação foi assinado pelo Papa Bento XVI em 10 de dezembro de 2010. A missa que tornará Irmã Dulce a primeira beata da Bahia será realizada no dia 22 de maio de 2011, em Salvador.

Comunidade Obra de Maria inaugura Casa de Missão em Juiz de Fora

A Comunidade Obra de Maria desenvolve atividades como visitas de casa em casa, momentos de oração, recitação do terço e o estudo da Palavra de Deus. É também conhecida como “Casa da Natividade de Maria”, em virtude de sua data de fundação, 8 de setembro, dia da Natividade de Nossa Senhora.

Os três Missionários da Comunidade (Phillipe de Lima, Alex Ribeiro e Janeilson Fonseca) aceitaram o desafio de fundar mais uma Casa de Missão, a primeira em Minas Gerais. A escolha por Juiz de Fora se deve ao convi-

te feito pelo Arcebispo Metropolitano, Dom Gil Antônio Moreira. Os Missionários deixaram a sede em Recife - PE para servirem a Igreja em Juiz de Fora, conforme carisma de “estar à disposição da Igreja naquilo que ela necessitar”.

A Casa de Missão funciona, provisoriamente, na casa paroquial do Santuário de São Judas Tadeu. Com 20 anos de existência, a Comunidade Obra de Maria está presente em 13 estados brasileiros e no Distrito Federal, além de outros países, como Portugal, Espanha, Itália, Alemanha, Bélgica e França, entre outros.

Dom Gil lança sua Carta Pastoral



O Arcebispo Dom Gil Antônio Moreira lançou, no último dia 14 de dezembro, durante a Reunião do Clero, sua primeira Carta Pastoral. O documento apresenta fundamentação bíblica, teológica e histórica do Sínodo Arquidiocesano.

Pe. Elílio participa de evento na UFJF

O vigário paroquial da Paróquia Santa Rita de Cássia, Pe. Elílio de Faria Matos Júnior, participou do “I Religiões em diálogo”. Além do catolicismo, o evento reuniu representantes de cinco instituições religiosas. O objetivo era dar a conhecer melhor as diversas tradições religiosas e promover o diá-

logo e o respeito mútuo. O encontro aconteceu no Instituto de Ciências Humanas (ICH) da Universidade Federal de Juiz de Fora (UFJF) no dia 1º de dezembro de 2010 e marcou o encerramento do ano letivo da disciplina “Estudos Comparados das Religiões”, do Departamento de Ciência da Religião da UFJF.

Bispo recusa comenda de Direitos Humanos no Senado

O Bispo Emérito de Limoeiro do Norte, no Ceará, Dom Manuel Edmilson da Cruz, recusou a comenda de Direitos Humanos “Dom Helder Câmara”, conferida pelo Senado pela primeira vez em 2010. A recusa foi em protesto ao reajuste salarial dos parlamentares em 62%.

Durante seu discurso no plenário, Dom Edmilson lamentou que o Congresso tenha aprovado aumento para seus próprios salários, com efeito cas-

cata nos pagamentos de outras autoridades, ao mesmo tempo em que outras classes trabalhadoras sequer conseguem 6% de reajuste a cada ano.

O Bispo ressaltou, ainda, que enquanto o Congresso premia a si próprio, as aposentadorias estão reduzidas, e o salário mínimo cresce lentamente. “Só me resta uma atitude: recusá-la (a comenda). Ela é um atentado, uma afronta ao povo brasileiro, ao cidadão, ao contribuinte”, exclamou o Bispo.



Paróquia Nossa Senhora de Lourdes realiza festa de sua padroeira

A Paróquia Nossa Senhora de Lourdes, do bairro Francisco Bernardino, realiza a tradicional Festa de Nossa Senhora de Lourdes no próximo mês.

O evento acontecerá entre os dias 02 e 11 de fevereiro. Até o dia 10, será realizada a novena de Nossa Senhora de

Lourdes. No dia 11, dia da padroeira, uma programação especial, com missas e procissão. Às 20h30, uma “evangelizashow”.

Nos dias 4, 5, 6 e 11, haverá sonorização e funcionamento de barracas no pátio da paróquia. Outras informações diretamente com o pároco, Pe. Gil Condé da Silva

Forania Santo Antônio conclui turmas de teologia para leigos

As duas turmas de Teologia para leigos da Escola de Formação da Forania Santo Antônio concluíram o curso no dia 8 de dezembro. Nesta mesma data, uma missa foi celebrada na Igreja Bom Pastor, pelo diretor da escola, Pe. Luiz Carlos de Paula. Após a celebração, os 50 formandos

do curso receberam o certificado. Em seguida, houve uma confraternização no salão paroquial da igreja.

Segundo o Pe. Luiz Carlos, o curso teve duração de dois anos. Durante este tempo, os formandos foram instruídos sobre Introdução ao Antigo e Novo Testamento, Evangelhos Sinóticos,

Literatura Joanina e Documentos da Igreja. Outros conteúdos ministrados foram Eclesiologia, História da Igreja, Sacramentos, Mariologia e Metodologia Pastoral. Ainda não há previsão de aberturas de novas turmas. O diretor acredita que a data seja definida em fevereiro, após o Seminário sobre Formação.

Arquidiocese de Juiz de Fora recebe proposta de parceria do Governo Estadual

O Diretor de Conservação de Documentos do Arquivo Público Mineiro, Pedro de Brito Soares, visitou o arquivo da Arquidiocese de Juiz de Fora em dezembro. O objetivo da visita foi firmar parcerias no campo da conservação de papel. Na oportunidade, o diretor também pôde conhecer o acervo documental.

A parceria con-

siste em que a Arquidiocese envie funcionários do setor para participarem de cursos junto à secretaria mineira. “De nossa parte, garantimos a assistência técnica para área de conservação de papel”, completou o diretor.

A responsável pelo arquivo arquidiocesano, Rosângela Melo, destaca que a Cúria da Igreja Particular

de Juiz de Fora é uma das pioneiras na área de recuperação. Dessa forma, “o trabalho de aperfeiçoamento é sempre importante para nos atualizarmos com as modernas técnicas de conservação”, comenta. Ainda assim, Rosângela lembra que 60% da documentação que está sob a custódia da instituição precisa de recuperação.

Codevida promove II Simpósio de Bioética

O Arcebispo Metropolitano Dom Gil Antônio Moreira realizou a abertura do II Simpósio de Bioética Arquidiocesano. O evento, promovido pela Comissão Arquidiocesana em Defesa da Vida e da Família (Codevida), refletiu sobre o tema “Vida e Embriões: quando começa a vida humana?”.

Durante o acontecimento, Dom Gil es-

clareceu que a discussão sobre aborto não é uma questão somente religiosa. O arcebispo defendeu que a Igreja serve ao homem e que, portando, deve zelar pelos valores humanos. Pela manhã, foi realizada uma reflexão teológica, filosófica, ética e científica sobre a vida, contando com a presença do Pe. Elílio de Faria Matos Júnior e do fisiologista, Ivan Augusto.

Durante a tarde, o Frei Flávio Henrique de Castro, pmPN, apresentou um mini-curso sobre a Síndrome Pós-Aborto.

O Seminário terminou com a proposta de levar a reflexão do dia para os professores do Colégio Santa Catarina. Dom Gil ressaltou ainda que os participantes do evento tem como compromisso multiplicar os temas refletidos.

Dom Geraldo Maria de Moraes Penido

O primeiro Arcebispo de Juiz de Fora

Colaboração: Monsenhor Osvaldo Ribeiro Lage



Dom Geraldo Maria de Moraes Penido

Dom Geraldo Maria de Moraes Penido nasceu na cidade de Rio Manso, em Minas Gerais, no dia 6 de setembro de 1918. Sua ordenação presbiteral ocorreu em 4 de abril de 1942. Foi eleito bispo em março de 1956 e recebeu sua ordenação episcopal no dia 11 de maio daquele mesmo ano, das mãos de Dom Antônio dos Santos Cabral. Estudou no Seminário Coração Eucarístico de Jesus, da Arquidiocese de Belo Horizonte. Aos 20 anos de idade, foi enviado para Roma, onde cursou as faculdades de Filosofia e Teologia na Universidade Gregoriana, residindo no Colégio Pio Brasileiro. Em 1942, em plena 2ª Guerra Mundial, Dom Geraldo retornou da Europa, no último navio que partiu da Itália, antes da entrada do Brasil na Guerra. No Seminário onde estudou, Dom

Geraldo passou a lecionar Teologia Dogmática. Exerceu a capelania em hospitais, colégios católicos e na Faculdade de Ciências Médicas de Belo Horizonte. Foi, também, catedrático de Cultura Religiosa da Faculdade Mineira de Direito, atual Universidade Católica de Minas Gerais. Foi nomeado pároco de Nossa Senhora da Piedade, em Pará de Minas, em 1954. Dois anos depois, foi eleito Bispo Auxiliar de Dom Antônio dos Santos Cabral, Arcebispo de Belo Horizonte. No entanto, antes de sua posse, teve que assumir a Arquidiocese de Belo Horizonte, devido à enfermidade de Dom Cabral. Permaneceu como administrador até a posse do novo Arcebispo, Dom João de Rezende Costa, em 1958. No ano anterior, Dom Geraldo havia sido nomeado pela Santa Sé como Bispo Coadjutor de Dom

Justino, em Juiz de Fora, com direito à sucessão. Dado o falecimento de Dom Justino, em 1958, Dom Geraldo assumiu a Diocese de Juiz de Fora, onde permaneceu por 19 anos. A província eclesiástica foi erigida pela bula "Qui tanquam Petrus", do Papa João XXIII, assinada em 14 de abril de 1962, tendo como sufragâneas as Dioceses de Leopoldina e São João del-Rei, elevando assim Juiz de Fora à categoria de Arquidiocese e seu Bispo à dignidade de Arcebispo. A instalação canônica da nova província e posse do novo Arcebispo se deu no dia 6 de setembro de 1962. Dentre as realizações de Dom Geraldo, destaca-se: continuação do jornal "O Lampadário", criado em 1926 por Dom Justino; realização da 1ª Conferência Eclesiástica dos Bispos da Província Eclesiástica de Juiz de Fora; instituição do Secretariado Arquidiocesano de Pastoral; restauração do prédio do Seminário Santo Antônio, modernizando e melhorando as condições materiais para a prática pedagógica; realização do 1º Congresso Catequético Diocesano; bênção solene na inauguração do Conjunto residencial da Vila Ozanan, da Sociedade São Vicente de Paulo; celebração da 1ª missa televisionada dentro da Arquidiocese de Juiz de Fora, por ocasião da inauguração oficial da TV Industrial; mandamento sobre a iniciação das celebrações litúrgicas, em português; e fundação da "CÁRITAS" Arquidiocesana. Dom Geraldo foi transferido para a Arquidio-

cese de Aparecida, nomeado como Arcebispo Coadjutor em 1º de dezembro de 1977, assumindo como Arcebispo Metropolitano em 1982. Passou a ser Arcebispo

Emérito da Arquidiocese de Aparecida em 12 de julho de 1995. Dom Geraldo Maria de Moraes Penido faleceu aos 84 anos, em Aparecida, no dia 15 de novembro de 2002.



Fotografias cedidas pelo Arquivo Arquidiocesano



Brasão do Arcebispo Dom Geraldo Maria de Moraes Penido

Dom Geraldo Maria de Moraes Penido

2º Bispo e 1º Arcebispo
(1958 - 1977)

